

O ENSINO DE FILOSOFIA AFRICANA COM CRIANÇAS

HIGOR LUAN SANTOS CAMARGO¹; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas - higorcamargors@gmail.com

²Uníversidade Federal de Pelotas - carolíne.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma atividade com foco no ensino de Filosofia africana com crianças, o qual, atualmente, ainda necessita ser ampliado em seu processo de planejamento. A atividade ocorreu durante três encontros virtuais, no ano de 2021, utilizando a plataforma Google Meeting. Foram abordados os seguintes temas: o conceito de filosofias africanas e de quilombos; a pluralidade do continente africano; os elementos culturais afro-brasileiros.

É importante citar, que o ensino de Filosofia para crianças se inicia nos Estados Unidos com um projeto pensado pelo filósofo Matthew Lipman, em 1960. Ao contrário do filósofo, que iniciou esta prática de introduzir os conhecimentos filosóficos nas infâncias, o nosso trabalho não pensa em introduzir, mas sim, articular junto com o conhecimento que a criança já carrega consigo na sua própria experiência.

A atividade filosófica com as infâncias é um exercício desafiador, justamente porquê nas formações docentes, em especial, na área da Filosofia, não se estimula o ensino de Filosofia para e com as infâncias. De modo que, na vida adulta, irá afetar, sobretudo, não somente na dificuldade do raciocínio lógico, mas em resoluções de problemas complexos. Fator este, que dialoga com a definição da UNESCO sobre o que é Filosofia para crianças. Sendo assim, Filosofia para Crianças (P4C) se constitui como um método pedagógico estruturado, que estimula e capacita as crianças a buscarem respostas racionais e justificadas para questões importantes, que não têm respostas simples (TOPPING; STEVE; PAUL (2020). Entretanto, a não existência do ensino de Filosofia nas infâncias se inclina a cultivar uma sociedade anti-crítica, anti-científica e não compreendendo o lugar central que deveria ocupar a Filosofia nas resoluções políticas, epistemológicas, sobretudo, de restituição da humanidade de povos inferiormente racializados (africanos, indígenas e seus descendentes).

Portanto, a atividade teve como objetivo geral costurar os laços entre os conhecimentos filosóficos africanos pré-coloniais e os conhecimentos filosóficos africanos em diáspora. Nesse sentido, o paradigma afrocêntrico da atividade foi legítimo para este exercício epistemológico, que se aglutina com o compromisso que todos deveríamos ter com o legado filosófico africano. A Afrocentricidade é uma crítica da dominação cultural e econômica e um ato de presença psicológica e social diante da hegemonia eurocêntrica (ASANTE, 2016).

2. METODOLOGIA

A ideia afrocêntrica refere-se essencialmente à proposta epistemológica do lugar (ASANTE apud NASCIMENTO, 2009). Tendo em vista, que o africano foi deslocado de sua terra, comprometendo a sua maneira de aprender e produzir

conhecimentos científicos. Concordamos em utilizar o método afrocêntrico, ou seja, centrado epistemologicamente na África e sua diáspora.

Nessa perspectiva, foram utilizados livros de autores negros com abordagens de temas respectivos à comunidade afro-diapórica e sua agência, de modo que a criança afro-brasileira consiga se perceber na leitura, nos desenhos, nas atividades dinâmicas e nas narrativas, que não devem partir de violências subjetivas como algumas literaturas tentam reforçar no imaginário da criança afro-diáspórica. A atividade ocorreu durante três encontros virtuais, no ano de 2021. Um dos desafios foi a plataforma utilizada (Google Meeting) que limitou a nossa abordagem, que teria como foco a presença corpórea. Em contrapartida, a atividade teve alcance em diversos estados do Brasil, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. A cada encontro ocorreu a construção de conceitos como a noção de comunidade, de afeto, de responsabilidade, de autocuidado e coletividade. Então, percebemos que a localização da produção de conhecimento foi algo que demarcou esta atividade, pois cada criança falou dos conhecimentos filosóficos de acordo com sua cultura local e relacionou com os conhecimentos filosóficos africanos.

Foi apresentado de maneira dialética o conceito de filosofias africanas, além disso, pontuamos alguns povos importantes (Keméticos, Yorubás, e Bantus) para que as crianças tenham a compreensão sobre a dimensão da pluralidade do continente africano. Além disso, dialogamos com as crianças sobre o que são os quilombos, qual a relação com a África e o que eles nos ensinam. De maneira surpreendente, as crianças relacionaram os conhecimentos filosóficos africanos com os elementos culturais afro-brasileiros como, por exemplo, as congadas, a capoeira, os terreiros e suas danças ritualísticas. Também, alguns alunos correlacionaram a pluriversalidade (RAMOSE, 2011) com o culto de Jurema em Minas Gerais e os boiadeiros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho ocorreu durante três dias no mês de julho de 2021, junto com o pedagogo Murilo de Oliveira (pedagogo convidado), contamos com uma turma limitada de até 8 alunos, pois foi a primeira edição do curso. Os alunos participaram das aulas com o acompanhamento dos seus "padrinhos e madrinhas" (os responsáveis naquele momento), uma vez que eram crianças entre 8 e 11 anos de idade.

Nas duas primeiras aulas realizamos a leitura dos livros "Bucala: a pequena princesa do quilombo Cabula" (NUNES, 2019) e "O mundo no black power de Toyó" (OLIVEIRA, 2017), que foi oralizada pelos responsáveis junto com as crianças, sendo dividida a leitura entre cada participante. Após a leitura do material ocorreu um diálogo com a criança e também uma dinâmica, no qual deveriam apresentar práticas que dialogassem com o conteúdo apresentado. No terceiro encontro, realizamos, junto com as crianças, uma carta aberta como um manifesto da importância de aprender sobre os conhecimentos filosóficos africanos. Após o encerramento da atividade elaboramos uma apostila e encaminhamos para todos os participantes. O documento conta, de forma breve, sobre o surgimento da Filosofia com os antigos africanos e como ela se mantém, no Brasil, a partir dos quilombos. Além disso, nesta apostila existem algumas atividades pedagógicas sobre o conteúdo citado e um glossário.

Atualmente, o trabalho se encontra em processo de ampliação no seu planejamento, pois alguns elementos como as práticas pedagógicas propostas, os

conteúdos e o material estão em fase de revisão. Assim, destaca-se que é preciso qualificar a didática, organizar melhor o conteúdo, prolongar a programação da atividade e, possivelmente, realizar de maneira presencial a sua segunda edição, pois, as crianças mencionaram o quão grandioso foi aprender sobre as filosofias africanas.

4. CONSIDERAÇÕES

É importante reconhecer a relevância deste trabalho, embora destaque a necessidade de sua qualificação. Avalia-se que objetivo central foi alcançado com sucesso, que foi o ensino-aprendizado das culturas filosóficas africanas e afro-brasileiras. A análise crítica da prática deste trabalho tem como intuito realizar melhorias nas próximas edições desta atividade. Entretanto, é importante levar em consideração, a importância deste trabalho para a universidade frente às temáticas que aborda.

Portanto, o presente trabalho alcançou o seu objetivo fundamental, que foi a exposição, elaboração e prática destes conhecimentos tão importantes para as infâncias afro-diaspóricas. Nesse sentido, esta atividade alicerçou a pesquisa sobre a importância de uma Filosofia Africana da educação, a qual pretende apresentar outras pedagogias e outras concepções sobre os corpos infantilizados.

Contudo, o design da atividade também perpassa pelo compromisso imagético do desenvolvimento de uma identidade afroreferenciada, que se constrói no percurso da atividade costurando a África ao Brasil. Justamente, as pinturas de Abdias do Nascimento presentes no Livro "Os orixás do Abdias: Pinturas e poesias do Abdias do Nascimento (2006)" também estão presentes na apostila da atividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASANTE, M. Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia. Ensaios Filosóficos, Volume XIV- Dezembro/2016.

ASANTE, M. K. Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, E. L. Afrocentricidade: Uma abordagem Epistemológica Inovadora. São Paulo, Selo Negro, 2009. Cap 2, p. 93-110.

NASCIMENTO, Abdias do. Os orixás do Abdias: Pinturas e poesias do Abdias do Nascimento. In: NASCIMENTO, E. L. IPEAFRO, Fundação Cultural Palmares, 2006.

NUNES, David. Bucala: A pequena princesa do quilombo Cabula. Editora Malê Marim, 2015.

NUNES, Davi. Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula. Ilustrações: Daniel Santana. Salvador: Malê, 2019.

OLIVERIA, Kiusam de. O mundo no Black power de Toyó. São Paulo: Editora Peirópolis, 2017.

RAMOSE, Mogobe. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana On the legitimacy and study of African Philosophy. Tradução: Dirce Eleonora Nigro Solis; Rafael Medina Lopes; Roberta Ribeiro Cassiano. Ensaios Filosóficos, Volume IV - outubro, 2011.

TOPPING; TRICREY; CLEGHORNE, Keith J; Steven; Paul. Filosofia para crianças. Série de práticas educacionais 32, UNESCO, Bureau Internacional de Educação da UNESCO, Suíça. Tradução: Dr. Ceres Murad, 2020.